



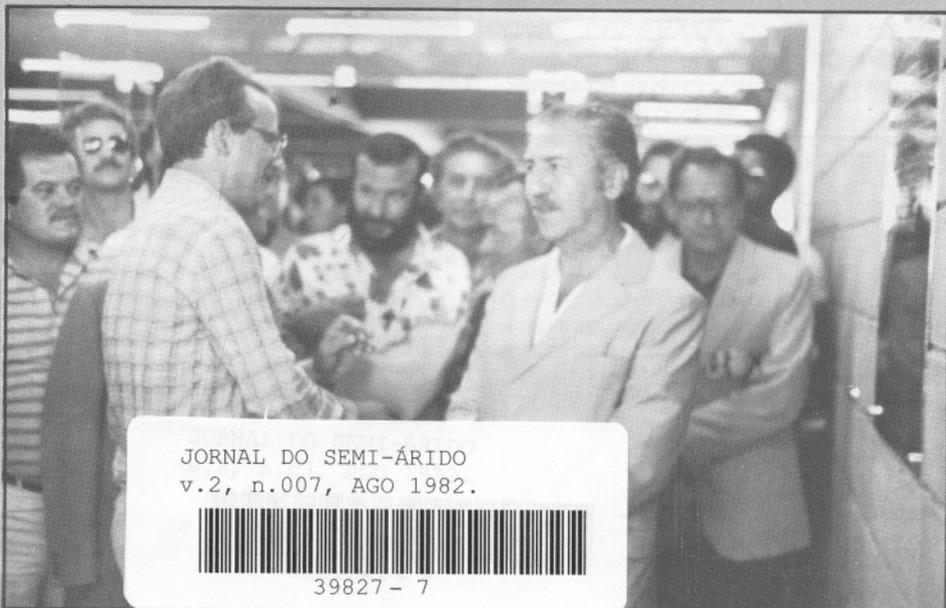
Jornal do

ANO II - Nº 7  
AGO/SET - 1982

# SEMI - ÁRIDO

*Publicação do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA)*

Com a presença do ministro da Agricultura, Amaury Stábile, do Governador de Pernambuco, José Ramos, do presidente da Embrapa, Eliseu Alves, e diversas autoridades e lideranças nacionais, regionais e locais, foi inaugurada, dia 21 de setembro, a sede própria do CPATSA, localizada a 45 km de Petrolina-Pe. Este evento, juntamente com o I Simpósio Brasileiro do Trópico Semi-Árido, realizado em agosto, com cerca de 1.500 participantes de 24 países, monopolizam o espaço desta edição especial, tal a importância de ambos para a história da pesquisa científica no Nordeste Semi-Árido.



JORNAL DO SEMI-ÁRIDO  
v.2, n.007, AGO 1982.



39827 - 7

FOTO: PAULO EULER



EMBRAPA  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Vista parcial da sede do CPATSA

FOTO MOREIRA

# cartas

Como engenheira química do Instituto de Pesquisas Agronômicas do Estado do Rio Grande do Sul – IPAGRO, solicito que me sejam enviados exemplares do Jornal do Semi-Árido.

Maria Isabel Pezzi Klein  
Porto Alegre – RS

A Biblioteca da Universidade Católica de Minas Gerais solicita a doação do periódico Jornal do Semi-Árido, por ser de grande interesse para os nossos usuários.

Maria Cristina Jardim de Miranda  
Bibliotecária

Temos grande interesse em passar a receber regularmente um exemplar do Jornal do Semi-Árido. Gostaríamos, ainda, se possível, receber um exemplar de todos os números já publicados.

Miriam Cunha de Aquino  
Bibliotecária  
Banco Nacional do Norte  
Recife – PE

Por ser de grande valia para o trabalho que desempenho, o Jornal do Semi-Árido tornou-se leitura rotineira pela importância dos assuntos que aborda.

José Rafael Neto  
Banco do Brasil S. A.  
Milagres – CE.

Observando o grande valor informativo do Jornal do Semi-Árido, e fazendo parte do corpo que se move em busca de soluções para esta inóspita região brasileira, solicitamos uma assinatura gratuita do referido periódico.

José Alves da Silva Câmara  
Gerente do Projeto Sertanejo  
Núcleo de Campo Maior – PI

Agradecemos a atenção dos leitores e informamos que seus nomes e endereços estão catalogados para distribuição do Jornal. Por outro lado, esclarecemos que os números 1, 2, 3 e 4 estão esgotados.

## TELEFONES/CPATSA/TELEFONES

Com a transferência do CPATSA para sua sede própria, houve, inicialmente, certa dificuldade para o público externo manter contatos telefônicos com o Centro, devido à alteração dos números de chamada. Estes números são os seguintes: (081) 961.0122 – PABX; 961-0456 / 0778 / 0967 / 0845 / 0589 / 0632 / 0165 / 0298 e 0323.

## Jornal do SEMI - ÁRIDO

Centro de Pesquisa Agropecuária  
do Trópico Semi-Árido

**Chefe em exercício:**  
Antônio José Simões

**Chefe Adjunto Técnico:**  
Edson Possídio

**Chefe Adjunto de Apoio:**  
Pedro Maia e Silva

**Editoria Responsável:**  
Assessoria de Imprensa e  
Relações Públicas  
Caixa Postal, 23  
Fone: (081) 961.0122  
Petrolina - PE

**Composição e Impressão:**  
GRAFSET LTDA.  
Rua Vigolvin Wanderley, 245  
Fone: (083) 321.2090  
Campina Grande – Paraíba

**Tiragem:**  
7.000 exemplares

## CURSO SOBRE METODOLOGIA MOSTRA NOVOS CAMINHOS PARA PESQUISA EM AGROSSISTEMAS

Foi realizado, de 29 de julho a seis de agosto, no CPATSA, o Curso sobre Metodologia de Pesquisa em Agrossistemas, promovido pela Embrapa e ministrado pelos professores Antônio Turrent Fernandez e Victor Volke, ambos da Escola de Pós-Graduação de Chapingo, México. Participaram pesquisadores do CPATSA, das empresas estaduais de pesquisa do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, além de professores da Escola Superior de Agricultura, de Mossoró, e da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, localizada em Juazeiro-Ba.

O curso teve como objetivo capacitar os técnicos quanto ao uso de um enfoque sistêmico e de uma metodologia de

pesquisa que leve em conta o maior número possível de variáveis, que podem interagir na determinação de efeitos, visando otimizar os fatores relevantes da produção agrícola.

Segundo o coordenador do Curso, Antônio José Simões, do CPATSA, a pesquisa agrônoma, tradicionalmente, tem sido orientada por alguns princípios gerais da pesquisa científica, que se caracterizam por uma tendência a isolar e estudar separadamente as relações entre um ou somente uns poucos fatores e seus efeitos. Tal tendência enfatiza a predominância de relações aditivas entre as partes de um fenômeno complexo, sem que as interações tenham importância.

## DÚVIDA DOS IRRIGANTES : O QUE PLANTAR NA ÉPOCA DE CHUVAS?

O que plantar nos projetos oficiais de irrigação localizados no Sub-Médio São Francisco, durante o período chuvoso (entre janeiro e abril), foi o assunto principal da reunião realizada em Petrolina, envolvendo pesquisadores do CPATSA, técnicos e dirigentes da Codevasf, companhia responsável pelos Projetos.

Nesse período do ano, os colonos geralmente nada cultivam, alegando problemas ligados à elevação do lençol freático, drenagem insuficiente, preços dos produtos tradicionalmente explorados, entre outros fatores.



O CPATSA apresentou, na oportunidade, resultados de pesquisas com sorgo, amendoim, feijão, milho, entre outras culturas, realizadas nesses perímetros irrigados, durante a época das chuvas. De posse dos coeficientes técnicos, a Codevasf fará uma apreciação junto aos agricultores, a quem caberá a decisão de cultivá-las ou não, levando em conta também as informações mercadológicas levantadas anualmente pela Cooperativa dos Irrigantes.

# Ministro da Agricultura inaugura sede do CPATSA

Ao inaugurar a sede própria do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), localizada a 45 km de Petrolina-Pe, no dia 21 de setembro, o ministro da Agricultura, Amaury Stábile, afirmou que o ministério está investindo este ano cerca de Cr\$ 5 bilhões em pesquisa agropecuária no Nordeste, aplicados basicamente no desenvolvimento de sistemas de produção que atendam aos interesses de pequenos e médios agricultores, buscando aumentar a produtividade da terra e a renda familiar, o excedente agrícola para as cidades e, sobretudo, contribuir para superar o perigo da fome em épocas de seca.

Ressaltou ainda que "o Nordeste, que tem uma agricultura própria, um sentido anímico diferente, tem de ser respeitado e exige que nos aproximemos de suas condições de vida com humildade, para aprendermos com ele, pesquisando sua realidade e absorvendo seus ensinamentos."

A inauguração contou também com a presença do governador de Pernambuco, José Ramos, do senador Nilo Coelho, líder do Governo no Senado, deputado Prisco Viana, secretário-geral do PDS, do presidente da Embrapa, Eliseu Alves e diversas outras autoridades e lideranças da região. A fita simbólica foi cortada pelo senador Nilo Coelho, cabendo ao ministro da Agricultura descerrar a placa comemorativa, dirigindo-se todos para o auditório onde, após breve explanação do chefe do Centro, Renival Alves de Souza, foi apresentado um audiovisual sobre o CPATSA.

No discurso de inauguração, o presidente da Embrapa, Eliseu Alves, afirmou que é melhor subsidiar tecnologias agrícolas que permitam ao sertanejo conviver

com a seca do que gastar bilhões de cruzeiros em programas de emergência e frentes de trabalho.

Segundo Eliseu, é necessário acreditar no desenvolvimento do Nordeste e as tecnologias geradas pela pesquisa no CPATSA abrem perspectivas otimistas para tirar a região semi-árida dos programas de emergência.

## CONFIANÇA NO TSA

"O Nordeste, disse o presidente da Embrapa, tem condições de competir com as demais regiões em termos de produção agrícola e, para isso, a Embrapa tem se preocupado em gerar tecnologias em dois níveis: um para os pequenos agricultores, que só podem absorver tecnologias mais simples e de baixo custo, e outro destinado à agricultura comercial, que pode adotar técnicas mais sofisticadas e produzir inclusive para exportação e industrialização."

Eliseu Alves destacou ainda a dedicação do corpo de pesquisadores do CPATSA que, reunidos em plena caatinga, numa das zonas mais secas do Nordeste, já desenvolveram, em pouco tempo, várias tecnologias compatíveis com a realidade regional e continuam a busca de novas alternativas para transformar a região.

## RETORNO DA PESQUISA

Em seu discurso, o Chefe do CPATSA, Renival Alves de Souza, fez um breve histórico sobre a evolução e o desempenho dessa unidade da EMBRAPA, enfatizando, também, o retorno dos investimentos

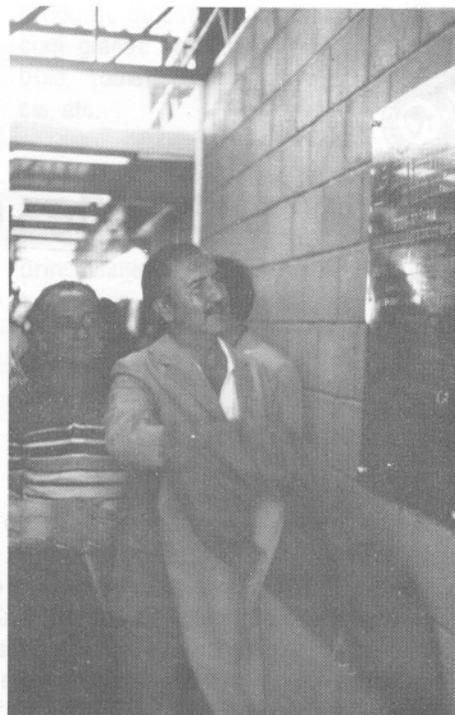


FOTO: BALUZO EULZER

feitos em suas pesquisas. Para exemplificar isto, lembrou que "uma análise feita para apenas quatro de nossos trabalhos — sobre capim buffel, agricultura de vazantes, sistemas de produção para tomate industrial e para melancia no Sub-Médio São Francisco — revelou que, em 1981, os benefícios potenciais gerados por essas pesquisas foram de Cr\$ 977 milhões, o que representa 129% do orçamento do Centro para 1982".

Renival Alves ressaltou ainda a concentração de esforços do CPATSA para cobrir algumas lacunas existentes no conhecimento científico sobre o Semi-Árido, principalmente no tocante a uso, manejo e conservação dos recursos naturais; estabilização e/ou aumento da oferta de água para consumo humano, animal e vegetal; estabilização da oferta de alimentos para as famílias e os rebanhos; definição e manejo de uma infraestrutura integrada de resistência aos efeitos das secas; definição de culturas alternativas e de sistemas de produção economicamente viáveis para áreas de sequeiro e áreas irrigadas, entre outros aspectos da realidade rural nordestina.

## NA NOVA SEDE, MELHORES CONDIÇÕES PARA PESQUISAR O SEMI-ÁRIDO

O CPATSA foi criado em 1975 e entrou em funcionamento no ano seguinte, mas até 1982 não dispunha de sede própria. Ocorre que os investimentos iniciais foram quase que totalmente direcionados para a formação e desenvolvimento de recursos humanos e para a geração e/ou adaptação de tecnologias.

As instalações recém-inauguradas, a

45km de Petrolina, formam um conjunto de 13 mil metros quadrados de área construída, incluindo laboratórios (de fisiologia vegetal, água e solo, produção animal, sementes, fitopatologia, entomologia, sensoriamento remoto, entre outros), seis casas de vegetação, biblioteca, auditório, administração e refeitório.

Tal estrutura está localizada na área do Campo Experimental da Caatinga, onde o Centro realiza pesquisas para agricultura de sequeiro e produção animal, e a 5 km do Campo Experimental de Bebedouro, onde se concentram os experimentos para áreas irrigadas.



Nos modernos laboratórios, um melhor apoio à pesquisa

O CPATSA conta ainda com o Campo Experimental de Mandacaru, em Juazeiro-Ba, no qual desenvolvem-se pesquisas sobre fruticultura irrigada.

# Cinco dias de debates sobre o Nordeste Semi-Árido

Que tecnologias estão disponíveis ou sendo pesquisadas para o Trópico Semi-Árido brasileiro?

E, fora do âmbito tecnológico, que fatores entravam o desenvolvimento desta região e quais itinerários podem ser trilhados para solucionar seus problemas mais graves?

Estas, entre outras questões, serviram de pano de fundo ao I SIMPÓSIO BRASILEIRO DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO, que reuniu especialistas de 24 países e uma significativa parcela (228 trabalhos) do acervo científico sobre o Nordeste seco, uma região ainda incompreendida, onde o homem é, ao mesmo tempo, predador e vítima, como observou o geógrafo Manoel Correia de Andrade, mas que tem grandes potencialidades para sair do seu estado de miséria.

O simpósio, que contou com cerca de 1.500 participantes, realizou-se de 16 a 20 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Foi promovido pela EMBRAPA, através do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido-CPATSA, com apoio do CNPq, SUDENE, EMBRATER, DNOCS, CODEVASF, Banco do Brasil e Banco do Nordeste.

O objetivo principal do evento foi fortalecer o processo regional de geração e difusão de tecnologia agrícola, através de um amplo intercâmbio de informações e de experiências, tanto entre as instituições que atuam no Nordeste quanto com as de outras regiões áridas e semi-áridas do mundo.

*Ao abrir o I SIMPÓSIO BRASILEIRO DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO, realizado de 16 a 20 de agosto, em Olinda-Pe, o presidente da EMBRAPA, Eliseu Alves, enfatizou que os problemas da seca podem ser resolvidos com menos dificuldades do que os provocados pelo excesso de chuvas e que é preciso separar os problemas da agricultura — que não são exclusivos do Nordeste — dos problemas tecnológicos, para os quais, segundo afirmou, as pesquisas apresentam várias soluções.*

*Para Eliseu, o trabalho da pesquisa agropecuária deve ser orientado no sentido de que a transição entre o estágio atual da agricultura do Semi-Árido ocorra sem sofrimento. Isto, segundo ele, exige a geração de dois tipos de tecnologia: um para os pequenos produtores, outro para os grandes projetos que, nem sempre, são geradores de emprego para a mão-de-obra local.*

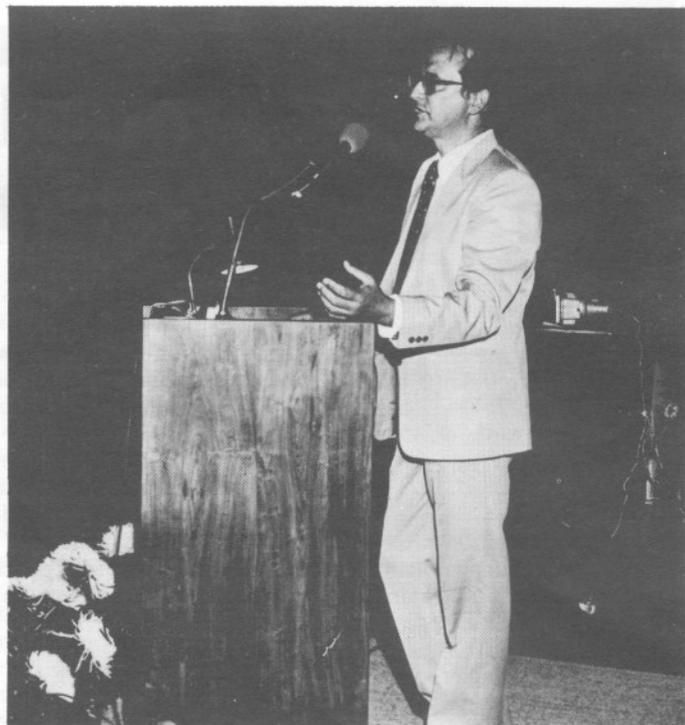
*Acredita o presidente da EMBRAPA que a agricultura do Nordeste pode chegar a um nível comercial, capaz de com-*

*petir com outras regiões do país, produzindo alimentos, a baixo custo, para abastecimento das populações pobres dos centros urbanos.*

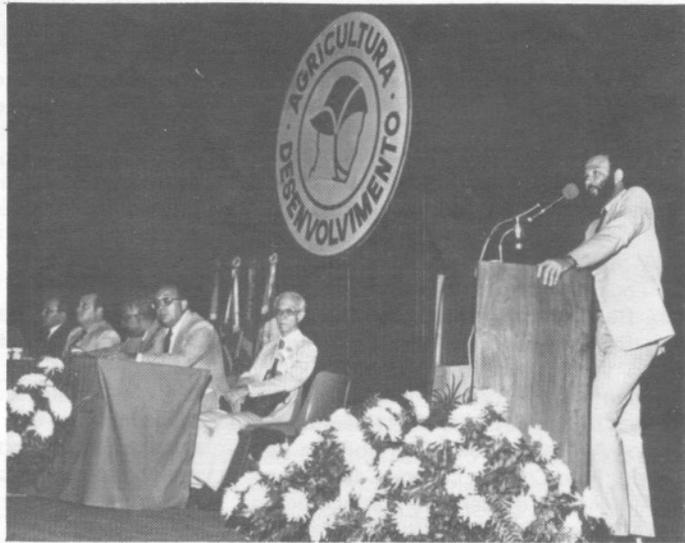
*Defendeu, ainda, uma maior utilização da ciência como forma de melhorar a agricultura do semi-árido, superando os estados de pobreza relativa e de pobreza absoluta em que vivem as populações do sertão nordestino, tendo como resultado melhor harmonia na distribuição e na elevação da renda percapita da região.*

## COMPROMISSO DA GERAÇÃO

O Secretário de Agricultura de Pernambuco, Aloísio Sotero, presidiu a solenidade de abertura do simpósio, representando o Governador José Ramos, e, em seu discurso, disse não estar ali "para lembrar que desde 1559 existe seca no Nordeste ou que, no início do século XVIII o rei de Portugal, D. João VI, em carta régia, ao receber a comunicação do flagelo de uma seca, determinou o obrigatoriedade do cultivo da mandioca, como forma de fazer o agricultor resistir à seca".



**Eliseu Alves, presidente da EMBRAPA**



**Aloísio Sotero, Secretário de Agricultura de Pernambuco**

*"Estou aqui para falar sobre o compromisso desta geração, que acredita na pesquisa, que acredita que a pesquisa é um complemento indispensável para se chegar a uma sociedade justa e harmônica. E que através do conhecimento científico e tecnológico, prepara o Nordeste para o desenvolvimento de uma nova agricultura".*

*"Temos um problema a resolver, um desafio a ser vencido. Porque a atividade agrícola é, antes de tudo, biológica, lida com as forças vivas, em suas interrelações com o meio-ambiente. Neste sentido, a EMBRAPA, desde sua criação, decidiu localizar no Semi-Árido, no município de Petrolina, um centro de pesquisas. E assim vem compreendendo as peculiaridades do sertão".*

*Em seguida, Aloísio Sotero fez uma síntese das ações da Secretaria, voltadas para o sertão pernambucano, principalmente quanto a pequena irrigação, produção animal e à introdução de plantas tolerantes à seca, como sorgo granífero e forrageiro.*

# CPATSA MARCA PRESENÇA COM CINQUENTA TRABALHOS

Participando com todo seu corpo de pesquisadores, que contribuíram com 50 dos 228 trabalhos nacionais apresentados no simpósio, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido-CPATSA levou a debate seus principais resultados de pesquisa obtidos em seis anos de atuação.

Os trabalhos versaram sobre os mais variados temas, desde a avaliação de recursos naturais e sócio-econômicos do TSA até o aproveitamento desses recursos, através de tecnologias voltadas para manejo de solo e água (em áreas de sequeiro e em áreas irrigadas), produção animal, florestamento e reflorestamento, mecanização agrícola a tração animal, armazenamento e conservação de grãos, produção de sementes, fitossanidade, entre outros campos de estudo.

## AVALIAÇÃO DE RECURSOS

Sobre este ponto, foi destacado o trabalho desenvolvido numa área de 8.000 km<sup>2</sup>, centralizada no município de Ouricuri, sertão de Pernambuco, através do qual se procura identificar os fatores que limitam a produção e a produtividade em pequenas e médias propriedades daquela região, para subsidiar as pesquisas a nível de campo experimental.

Foram apresentados, também, trabalhos específicos sobre estudos do meio

físico — climatologia, morfopedologia e hidrologia —, e sobre fauna, flora e vegetação do TSA. Esses estudos são desenvolvidos a nível de campo e apoiados por técnicas de sensoriamento remoto, utilizando-se, para tanto, imagens dos satélites GOES e LANDSAT.

## MANEJO DE SOLO E ÁGUA

Os sistemas de captação, armazenamento e uso de água de chuva proveniente do escoamento superficial, para consumo humano, animal e vegetal, desenvolvidos pelo CPATSA, também despertaram grande interesse dos participantes do simpósio.

Nessa área, incluíram-se os trabalhos sobre "irrigação de salvação", com água armazenada em pequenos reservatórios (barreiros), exploração de vazantes de açudes e rios, captação de água de chuva "in situ", através do sistema de sulcos e camalhões em curvas de nível, aproveitamento de água salina de poços profundos, para irrigar forrageiras, sistemas de irrigação por potes de barro e cápsulas porosas, cisterna rural, entre outras alternativas estudadas para áreas com recursos hídricos escassos.

Além de trabalhos específicos sobre irrigação e drenagem, o CPATSA apresentou resultados de pesquisas voltadas para o aperfeiçoamento de sistemas de

produção de culturas exploradas em áreas com grande potencial hídrico, como cebola, tomate industrial, melão, melancia, etc.

Destacou, ainda, suas pesquisas sobre proteção de culturas, produção de sementes e diversificação agrícola nessas áreas, principalmente sobre fruticultura irrigada (uva, figo, banana, maracujá, graviola, citrus etc).

## PRODUÇÃO ANIMAL

No grupo de discussão que abordou os problemas e as potencialidades da pecuária no Semi-Árido, o CPATSA apresentou trabalhos sobre os seguintes estudos, que ora realiza:

— Composição botânica da biomassa disponível e da dieta de bovinos e caprinos na caatinga; composição química e digestibilidade "in vitro" de espécies forrageiras e da dieta de bovinos e caprinos na vegetação nativa; capacidade de suporte da caatinga em bases conservacionistas, para bovinos e caprinos; avaliação do potencial forrageiro da caatinga e identificação de espécies forrageiras adaptadas às condições de clima e solo do TSA; capacidade de suporte de espécies forrageiras exóticas sob pastejo contínuo; formação de bancos de proteína com leguminosas; sistemas de produção para caprinos e aproveitamento de espécies florestais e de restos de culturas, para suplementação alimentar dos rebanhos nos períodos críticos.

Todos os trabalhos apresentados pelo CPATSA, cuja relação e textos completos constarão dos Anais do simpósio, poderão ser obtidos, individualmente, através de doação (no caso de produtores rurais, cooperativas, sindicatos e outras instituições) ou mediante compra, no caso de pessoas físicas.

## PAINÉIS

Além de participar dos grupos de discussão e do espaço institucional, o CPATSA esteve representado nos painéis internacionais, apresentando dois trabalhos: Captação, conservação e uso de recursos hídricos: estratégia de redução do risco climático no Nordeste Brasileiro (Aderaldo de Souza Silva e Everaldo Rocha Porto) e Avaliação de sistemas e estruturas de produção a nível de pequenos e médios agricultores da região semi-árida do Nordeste (Evaristo Eduardo de Miranda).



Pesquisadores do CPATSA participando de um dos painéis internacionais

# Painéis Internacionais: O fértil intercâmbio entre regiões semi-áridas

Além dos seis grupos de discussão desenvolvidos no simpósio, foram apresentados cinco painéis internacionais, que contaram com a participação de especialistas de 14 países: Alto Volta, Argélia, Brasil, Chile, Estados Unidos, França, Índia, Israel, Mali, Marrocos, México, Nigéria, Senegal e Tunísia, todos com atuação em regiões semi-áridas.

Apesar da diversidade de situações agrícolas existentes nessas regiões, muitos elementos de similaridade as reúnem, daí os painéis terem proporcionando uma oportunidade ímpar para a troca de experiência entre as pessoas e instituições presentes ao simpósio.

Segundo René Billaz, diretor científico do Grupo de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento da Agronomia Tropi-

cal-GERDAT/França, "esse intercâmbio é cada vez mais necessário, tal a rapidez com que evoluem os problemas ecológicos e sócio-econômicos das regiões semi-áridas, os quais abrangem milhões de hectares enquanto as medidas efetivas para solucioná-los verificam-se apenas em termos de milhares de hectares".

Os painéis abordaram os seguintes temas: Avaliação da potencialidade agrícola em zonas áridas e semi-áridas; Manejo de solo e água em áreas com recursos hídricos escassos; Sistemas de produção melhorados para regiões semi-áridas; Mudanças tecnológicas a nível dos sistemas e das estruturas de produção em regiões semi-áridas; Relações entre pesquisa agropecuária e desenvolvimento rural em regiões semi-áridas.



Manuel Anaya Garduño, do México

## Questão camponesa: Uma visão do agricultor



Agricultor do sertão de Ouricuri-Pe.

"Culpar a Natureza pela miséria no Semi-Árido é um crime contra a própria Natureza e contra Deus". Com esta afirmação, o agricultor Manoel Jerônimo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igaraci, localizado na microrregião do Alto Pajeú, sertão pernambucano, iniciou seu pronunciamento perante técnicos, pesquisadores, estudantes e outros profissionais que participaram do grupo de discussão "A Questão Camponesa", durante o I Simpósio Brasileiro do Trópico Semi-Árido.

Manoel Jerônimo, que no mês de julho deste ano recebera três tiros de revólver "por causa da atuação à frente do sindicato", criticou a política econômica de uma forma global, a estrutura fundiária e as políticas de crédito e de preços mínimos, atribuindo-lhes a responsabilidade maior pela situação em que vivem os pequenos produtores da região, principalmente os sem-terra.

### JUROS ALTOS

Segundo ele, "além da burocracia e da liberação de crédito em tempo inadequado, o produtor sofre com a alta taxa de juros para custeio agrícola (35%), que podem atingir até 47,5%, se se quiser garantir 100% da produção através do PROAGRO".

A situação é mais grave para os que não têm terra, acrescentou Manoel Jerônimo, "pois estes necessitam de carta de anuência do proprietário e dois ou três avalistas, o que geralmente não conseguem".

"Quando há muitos pequenos agricultores numa propriedade, às vezes o pro-

prietário concede carta de anuência a apenas um, o capataz, que normalmente explora os demais".

### COOPERATIVISMO ATRAVESSADO

O presidente do Sindicato de Igaraci disse acreditar no cooperativismo, "mas não da forma como está sendo praticado" e que o problema não é causado pelos que estão à frente das cooperativas, e sim, por quem está por trás dela, "cujos interesses não coincidem com os dos produtores".

Exemplificou que, em 1979, "último ano em que se conseguiu um excedente comercializável no sertão central de Pernambuco, a Cooperativa suspendeu, em outubro, a compra da produção — um mês antes de expirar-se o prazo concedido pelo Banco para os agricultores quitarem seus débitos. Foi aí que entraram em ação os atravessadores, os únicos que enriquecem".

Sobre reforma agrária, disse que a simples distribuição de terras, dentro da atual estrutura, serviria apenas para aumentar a miséria: "todos iriam produzir e só os atravessadores aproveitariam". A reforma, completou, deveria ser acompanhada de várias medidas, como desburocratização do crédito e dos juros, expansão do prazo de pagamento e o não controle da cultura explorada pelo crédito — segundo ele, culturas como feijão guandu e amendoim, tolerantes à seca, não recebem cobertura do crédito agrícola.



# OS SALDOS DO SIMPÓSIO



Raymundo Fonseca (segundo da direita para a esquerda), ao analisar as perspectivas abertas pelo Simpósio

No discurso de encerramento do I Simpósio Brasileiro do Trópico Semi-Árido, o diretor da Embrapa para as regiões Norte e Nordeste, Raymundo Fonseca Souza, disse que os desdobramentos do evento vão permitir que sejam revisadas, selecionadas e ordenadas tecnologias para o aproveitamento integral das propriedades rurais, fornecendo alternativas para o governo alocar, de forma não emergencial, os recursos destinados a combater os efeitos da seca na região.

Revelou que "o acervo dos trabalhos recebidos alcança cerca de nove mil páginas e, como diz Goethe, que o que se fala serve para esse momento e o que se escreve vale para além desse tempo e desse espaço, essas páginas serão compendiadas e processadas, extraindo-se delas, sem sombra de dúvidas, elementos valiosos para subsidiar as intervenções programadas no meio rural do Trópico Semi-Árido brasileiro, seja na forma de projetos executivos de desenvolvimento, seja na forma de novas pesquisas por serem estas uma atividade recorrente."

Numa abordagem prévia sobre a região, o diretor da Embrapa recorreu a dados estatísticos para mostrar que "houve prosperidade na região, nos últimos anos, a despeito de sobreviverem seqüelas econômicas, sociais e políticas preocupantes".

"Nos últimos anos, disse Raymundo Fonseca, tivemos os seguintes crescimentos: economia industrial — 421% no Nordeste e 378% no Brasil; Serviços — 378% no Nordeste e 293% no Brasil. Estes números respondem com eloqüência aos que questionam a validade do programa de industrialização desenvolvido pela Sude-

ne, a despeito de essas ações, como quaisquer outras atividades humanas, merecem seus contínuos reajustes.

## AGRICULTURA

Acrescentou o dirigente que a agricultura nordestina, não obstante as prolongadas estiagens que tem restringido em alguns anos sua produtividade, cresceu 72% enquanto a brasileiro alcançou 129% nos últimos 20 anos.

"O Nordeste tem apresentado, contudo, cerca de 13% do PIB e 42% da renda per capita nacionais. Recebeu, em 1980, 18% dos financiamentos bancários concedidos à agricultura e o valor da sua produção agropecuária tem participado com 16 a 20% para a formação da riqueza nacional nesse setor."

Raymundo Fonseca revelou ainda que o dispêndio público per capita na região é de apenas 36% do nacional e que o Nordeste tem alcançado superavit em seu comércio com o exterior, para o que contribuem seus recursos energéticos de petróleo, de hidreletricidade, de urânio e de álcool carburante.

Com base nesses dados, afirmou não ser o Nordeste a causa maior dos problemas conjunturais brasileiros e ter confiança de que "as autoridades saberão dar ainda maior amplitude e continuidade no tratamento diferenciado a essa região, para compensar os dispêndios per capita a menor que recebe e viabilizar o aproveitamento de seus recursos, especialmente os agrícolas."

## ESPAÇO INSTITUCIONAL:

# UM SUCESSO NO SIMPÓSIO

*O Espaço Institucional, organizado para que diferentes órgãos de pesquisa e de desenvolvimento expusessem o conjunto de suas ações no Semi-Árido, foi um dos segmentos que atraíram grande público aos auditórios do Centro de Convenções.*

*Dos órgãos inscritos, participaram CPATSA - EMBRAPA, EMBRATER, CNPq, CODEVASF, DNOCS, SUDENE, Banco do Nordeste do Brasil-BNB e as Secretarias de Agricultura de Pernambuco, Ceará, Piauí e Sergipe.*

*As palestras revelaram como o acervo tecnológico ora disponível está sendo utilizado em cada estado ou na região como um todo, quais os incentivos governamentais nesse sentido, e, de um modo geral, demonstraram uma sintonia sobre as alternativas mais viáveis, no momento, para o Semi-Árido, particularmente no aspecto técnico.*

*Outro ponto que recebeu consenso dos palestrantes é que a questão do desenvolvimento do Semi-Árido não depende exclusivamente de soluções técnicas, mas também de medidas políticas, econômicas e sociais, que viabilizem a absorção das tecnologias propostas pela pesquisa.*

## SUBSÍDIOS À AGRICULTURA

*Além de questões como reforma fundiária, política de preços mínimos, transferência de tecnologia, foi enfocado, também, o problema de subsídios à agricultura. E sobre isto, o Secretário de Agricultura de Sergipe, Luiz Ferreira dos Santos, após expor as realizações conjuntas da Secretaria e da EMATER-SE, fez a seguinte colocação:*

*"Tudo o que foi apresentado seria frustrante na sua execução se no final do processo, não houver uma remuneração justa e real, ao produtor. Sei perfeitamente — e não tenho nenhuma intenção de simplificar a questão — que a política de preços está diretamente ligada ao mercado consumidor e suas nuances, e com o combate à inflação. Mas, não tenhamos ilusões: por mais ações que o Governo tenha na região semi-árida, voltadas para a produção de alimentos, o criador continuará a expandir suas pastagens para a pecuária, uma vez que essa atividade representa menores riscos. Se considerarmos isso e mais o fato de que a agricultura — mesmo com as medidas propostas — continuará sendo um "contrato de riscos com a natureza", veremos que é chegada a hora de serem revistos os subsídios para que tenhamos preços acessíveis ao consumidor e estimuladores ao produtor".*



# TÓPICOS TÓPICOS

## PAÍSES PARTICIPANTES

A participação de mais de 40 especialistas estrangeiros, representando 23 países, além de proporcionar um maior intercâmbio de experiências, revelou pelo menos dois aspectos importantes: a grande preocupação da comunidade científica internacional com as regiões áridas e semi-áridas, cada vez mais degradadas; e o interesse dessa comunidade pelas pesquisas desenvolvidas no Nordeste brasileiro.

Os países que enviaram técnicos ao simpósio foram: Alemanha, Argélia, Argentina, Alto Volta, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Estados Unidos, França, Gâmbia, Holanda, Hungria, Índia, Inglaterra, Israel, Kênia, Mali, México, Nigéria, Peru, Senegal, Tunísia e Venezuela.

## TRABALHOS APRESENTADOS

Dos 349 trabalhos inscritos, foram selecionados e apresentados 265, sendo 228 nacionais e 37 estrangeiros. Dos nacionais, 100 foram apresentados por pesquisadores do Sistema EMBRAPA, sendo 54 do CPATSA. Os trabalhos de caráter exclusivamente técnico totalizaram 212, e os da área sócioeconômica, 53.

## PRIMEIRA FEIRA

Paralelamente ao simpósio, foi realizada, no Centro de Convenções, a I Feira Brasileira do Trópico Semi-Árido, organizada pela Alcântara Machado. O sucesso da feira traduziu-se na participação de inúmeros órgãos governamentais, empresas públicas e privadas, universidades, além de instituições do exterior, como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura-IICA e o GERDAT — Grupo de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento da Agronomia Tropical, da França.

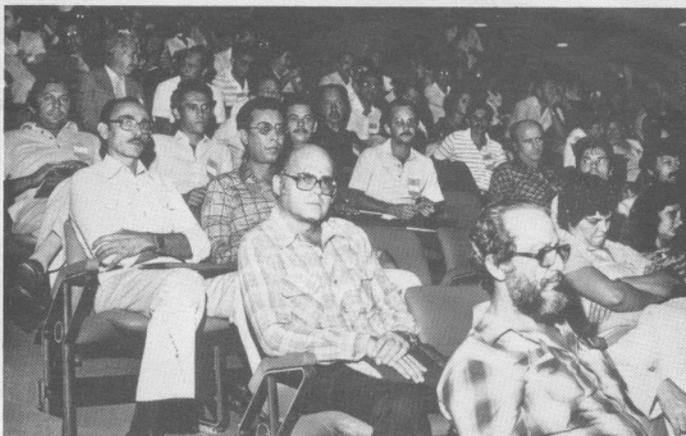
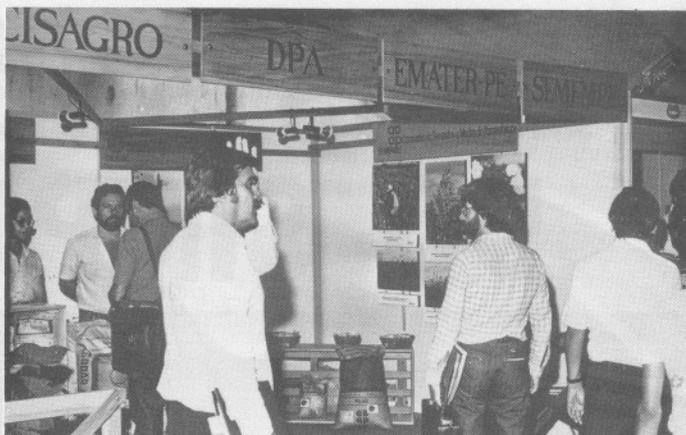
Máquinas e implementos agrícolas a tração animal, publicações e outros produtos foram expostos na Feira, atraindo grande número de pessoas aos estandes.

## COMPUTADOR

O terminal de computador instalado pela Embrapa, na I Feira do Trópico Semi-Árido, atraiu grande número de pessoas ao estande da Empresa. Motivo: através do terminal poderiam ser obtidas, em poucos segundos, informações sobre quaisquer projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária, coordenado pela Embrapa em todo o Brasil.

## LEITE DE CABRA

No penúltimo dia da Feira, a Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba-EMEPA, surpreendeu a todos com uma atração que fez sucesso: em seu estande expôs cabras da raça par-



Terminal de computação da Embrapa: informação imediata sobre pesquisa no Brasil

da-alemã, utilizadas em suas pesquisas na Fazenda Pendência, município de Soledade-Pb. De copo na mão, os presentes puderam saborear o leite de cabra — desconhecido para muitos que estavam lá.

## ANAIS

O grande volume de trabalhos apresentados, que superou a expectativa até dos promotores, somado à extensão de vários desses trabalhos, impediu a comissão organizadora de editar, de imediato, os anais do simpósio. Tão logo sejam editados, a EMBRAPA comunicará aos participantes do evento.